

## **AS TIC NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REGISTRO DE UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL**

**João da Silveira Guimarães; Ingrid Dittrich Wiggers; Julia Luetz**

*Universidade de Brasília - UnB*

[joaoedf.quimaraes@gmail.com](mailto:joaoedf.quimaraes@gmail.com); [ingridwiggers@gmail.com](mailto:ingridwiggers@gmail.com); [julia.luetz@gmail.com](mailto:julia.luetz@gmail.com)

### **Resumo**

O presente trabalho consiste da produção de um vídeo-aula, a partir de um projeto pedagógico para a Educação Física, cujo tema norteador é a prática de esportes na escola. O objetivo principal foi analisar a experiência de produção do vídeo-aula, como método de reflexão de prática educativa desenvolvida em uma escola de educação básica de Brasília, Brasil. O trabalho é resultado de um estudo de caso, em nível exploratório. Para o seu desenvolvimento seguiram-se as etapas de observação do campo, formulação do planejamento de ensino, realização da prática de ensino propriamente dita na escola e avaliação. Embasou o planejamento das aulas a concepção crítico-emancipatória de ensino de Educação Física. Por um lado, o contato com a tecnologia utilizada proporcionou aprendizados relativos à linguagem audiovisual. Por outro, a produção do vídeo introduziu o aprendizado dessa linguagem como forma de expressão e de avaliação do ensino, visando a sua utilização como técnica integrada na prática pedagógica da Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física, ensino do esporte, escola, formação de professores, vídeo.

### **Abstract**

The following presentation is the result of a video class production from a teaching project for Physical Education, which the guiding theme at school is the practice of sports. The main objective was to analyze the experience of producing a video class, as a method of reflection in educational practice developed in a basic education school in Brasilia, Brazil. The work is the result of a case study, an exploratory level. For its development were followed the steps of the field observation, formulation of educational planning, implementation of teaching practice in school and proper evaluation. The theoretical basis used for the planning was the critical-emancipatory conception for the teaching of Physical Education. On the one hand, the contact with the technology provided learning on the audiovisual language. Secondly, the production of the video introduced the learning of this language as a means of expression and evaluation about teaching, aiming their use as integrated technical pedagogical practice in physical education.

Keywords: Physical Education, sports teaching, school, teacher training, video.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho consiste da produção de um vídeo-aula, a partir de um projeto pedagógico para a Educação Física escolar, cujo tema norteador é a prática de esportes. A escola se caracteriza como um dos principais meios de educação na sociedade atual, tendo como campos de conhecimento as ciências da natureza, as ciências humanas e as linguagens. Trata-se de uma instituição que, em conjunto com outras que compõem a sociedade, encontra-se em constante transformação histórica (Saviani, 2005). Atualmente o acompanhamento de rápidas e significativas mudanças tecnológicas representa verdadeiro desafio à escola. Para Belloni (2001), a escola tem o dever de formar cidadãos criativos e de potencial crítico, com capacidade de utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) como meio de expressão de seus saberes e opiniões.

O esporte, por seu turno, constitui um dos principais conteúdos da Educação Física escolar. A literatura evidencia que no Brasil o esporte na escola tem sido desenvolvido, ao longo das últimas décadas, mediante uma concepção de ensino que privilegia a aprendizagem da técnica, em detrimento de outras dimensões próprias ao conteúdo esportivo, ou seja, a história, os valores, a consciência corporal, entre outros (Souza Júnior, 2000; Assis, 2001). Como alternativa, propõe-se um projeto pedagógico para a vivência do esporte de modo criativo e pessoal por parte dos alunos. O projeto norteou-se pela concepção crítico-emancipatória de Educação Física elaborada por Kunz (1994). Essa teoria descreve novas formas de se entender a Educação Física e de desenvolver o esporte em perspectiva crítica. O objetivo principal do trabalho foi analisar a experiência de produção de um vídeo-aula, como método de reflexão de prática educativa desenvolvida em uma escola de educação básica de Brasília, Brasil.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Para Kunz (1994) o esporte hoje difundido, pelos meios de comunicação de massa e pela Educação Física, é uma prática que enfoca seus objetivos quase exclusivamente

no desempenho, proveniente da técnica bem executada, própria de um atleta de alto nível. Em contraste, a abordagem crítica-emancipatória visa desenvolver no aluno a capacidade de refletir e de criticar, como sugere o próprio nome dessa pedagogia. Kunz (1994) sugere que toda a prática da Educação Física seja pensada pelo aluno, a fim de que este reflita sobre seus gestos, sua técnica, sua tática e, indo mais além, que reflita sobre a influência da sociedade, da economia e da política no esporte.

A pedagogia formulada por Kunz (1994) propõe a constituição do processo de ensino em três categorias, a do “trabalho”, “interação” e “linguagem”, que se desdobram no desenvolvimento de três competências, a “objetiva”, a “social” e a “comunicativa”. Cada uma das três categorias está intimamente ligada a uma competência, caracterizando a estrutura teórica desta abordagem de ensino. A competência objetiva se refere à prática do movimento, à execução correta e útil dos gestos, em relação aos objetivos do aluno, conduzindo-o a treinar destrezas técnicas e táticas racionais e eficientes. Já a competência social trata de aspectos do meio em que o aluno vive, seu papel na sociedade, no esporte, tratando os “conhecimentos e esclarecimentos que o aluno deve adquirir para entender as relações socioculturais do contexto em que vive” (Kunz, 1994, p.38). E por último e, talvez a mais importante, a competência comunicativa, referente à linguagem. Vale lembrar que a linguagem verbal é apenas uma das formas de comunicação do ser humano. É imprescindível considerar a linguagem corporal, pois as crianças, segundo Kunz (1994), se comunicam muito mais pelo seu “se-movimentar”. A valorização desta última competência distingue a concepção crítico-emancipatória de outras metodologias de ensino da Educação Física, pois a partir da comunicação passa-se a refletir, sendo a discussão umas das principais ferramentas para a formação crítica.

### **3. METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO**

O trabalho é resultado de um estudo de caso, de nível exploratório, que busca, conforme anteriormente assinalado, expressar e relatar a experiência de produção de um vídeo-aula por parte de futuros professores. Para o seu desenvolvimento seguiram-se as etapas de observação do campo, formulação do planejamento de ensino, realização da prática de ensino propriamente dita na escola e avaliação.

O projeto pedagógico de vivência dos esportes na escola foi desenvolvido em uma instituição educacional de ensino básico, localizada em Brasília, Brasil. Trata-se da “Escola Americana de Brasília”, que segue o currículo dos Estados Unidos da América, contudo em território brasileiro. A prática de ensino deu-se com uma turma com idades entre 13 e 14 anos, do sexo feminino, em aulas da disciplina Educação Física, que compõe o currículo obrigatório.

Vale destacar o primeiro contato com a turma, onde utilizou-se como tema principal da aula o atletismo, especificamente a corrida, de maneira que cada aluna descobrisse e desenvolvesse a melhor forma, para si mesma, de executar uma corrida. Em outra aula o tema foi a queimada, ou *dodge ball*, mas com mudanças das regras e das bolas, de forma a fazer com que as adolescentes experimentassem o esporte de diversas formas, com técnicas e táticas variadas. Em todas as aulas dedicou-se um momento para discussão e reflexão conjunta entre alunos e professores.

O vídeo-aula foi gravado em formato de animação e faz referência à primeira aula. Trata-se de um curta-metragem. Nas primeiras cenas são enfocadas as ações referentes aos desafios indicados pelos professores às alunas, as quais receberam uma fita, pouco maior que sua altura, a ser amarrada à cabeça. O desafio foi tentar manter a fita sem contato com o chão ou o próprio corpo, de maneira a incentivar as alunas a correr. O vídeo expressa as dificuldades das participantes de aceitar e entender que elas são as autoras de seus movimentos e que a aula depende da vontade e da ação delas próprias. Paralelamente, busca exibir as estratégias utilizadas pelos professores para aflorar nas alunas a vontade da prática esportiva e da reflexão sobre tal.

Representam-se também os diálogos entre alunos e professores, de maneira a destacar a possibilidade da linguagem no trabalho pedagógico de Educação Física na escola. Em seguida, o vídeo enfoca uma atividade onde as alunas deveriam ser autoras de seu próprio desafio, buscando montar, com diversos obstáculos disponibilizados, uma pista a ser percorrida, ainda com o objetivo de evitar o contato físico da fita durante a movimentação corporal. Por fim, foi encenado o diálogo final da aula, destacando a dificuldade de se obter um retorno reflexivo das alunas, mas também a riqueza de cada um dos comentários que ocorreram.

#### **4. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal resultado foi a produção de um vídeo-aula de autoria dos alunos-mestres, em forma de animação. Por um lado, o contato com a tecnologia utilizada proporcionou aprendizados relativos à linguagem audiovisual, como a construção do roteiro, *storyboard*, planos, movimentação da câmara, edição e divulgação do curta-metragem (Ferrés, 1996). Os estagiários foram introduzidos ao campo tecnológico de forma a utilizá-lo em suas futuras aulas, como professores de Educação Física. Eles terão o desafio de estimular os seus próprios alunos à produção criativa, inseridos em um contexto de TIC, devendo explorá-la em sua abordagem metodológica (Belloni, 2001). O projeto representou, portanto, uma iniciativa no sentido de quebra de paradigmas e de superação das dificuldades de integração das mídias na escola. De acordo com Bévort e Belloni (2009), um dos maiores desafios da mídia-educação é a pouca importância dada a ela na formação dos professores e no currículo escolar.

Por outro lado, a produção do vídeo introduziu o aprendizado da linguagem audiovisual como forma de expressão e de avaliação do ensino, visando a sua utilização como técnica integrada da prática pedagógica da Educação Física escolar. Ao colocar o vídeo nas mãos dos professores, o trabalho proporcionou a experimentação das possibilidades expressivas da imagem, colocando-a em favor de uma formação mais integral e crítica (Wiggers, 2006, p. 199). Sobretudo, o vídeo se constitui um espelho e ferramenta de autoavaliação do processo de formação de professores de Educação Física.

#### **REFERÊNCIAS**

Assis, S. (2001) *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas: Autores Associados.

Belloni, M.L. (2001) A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, R.G. (Org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância*. Rio de Janeiro: Quartet.

Bévort, E., & Belloni, M.L. (2009) Mídia-educação: conceitos, histórias e perspectivas. *Educ. Soc.*, 30(109), p. 1081-1102.

Ferrés, J. (1996) *Vídeo e educação* (2a ed.) Porto Alegre: Artes Médicas.

Kunz, E. (1994) *A transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ.

Saviani, D. (2005) *Pedagogia histórico-crítica* (9a ed.) Campinas: Autores Associados.

Souza Júnior, M. (2000-2001) A educação física no currículo escolar e o esporte: (im)possibilidades de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. *Pensar a Prática*, 4, p.19-30.

Wiggers, I.D. (2006) Uma pedagogia da imagem. In: LENZI, L.H.C. *Et al.* (Orgs). *Imagem: intervenção e pesquisa*. Florianópolis: UFSC.